

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS**

SABRINA VENCATO

**LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL E
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL:
Estudo de Possibilidade para Sicredi Centro Leste/RS**

Porto Alegre

2017

SABRINA VENCATO

**LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL E
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL:
Estudo de Possibilidade para Sicredi Centro Leste/RS**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica de Negócios, pelo Curso de MBA em Gestão Estratégica de Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Roberto Zimmer Araujo

Porto Alegre

2017

**LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL E
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL:
Estudo de Possibilidade para Sicredi Centro Leste/RS**

Sabrina Vencato*

Roberto Zimmer Araujo**

Resumo: Este trabalho tem como base de pesquisa a Inovação Social e como ela pode contribuir para a Sustentabilidade Empresarial. O objetivo é analisar a importância de implantação de Laboratórios de Inovação Social nos municípios em que as agências da Sicredi da região Centro Leste/RS estão inseridas, com foco nos benefícios sociais/econômicos, contudo este estudo foi limitado a um desses municípios. A fundamentação teórica abrangeu os principais conceitos de Inovação Social, Interação e Laboratório de Inovação Social e Sustentabilidade Empresarial. O método utilizado foi o estudo de caso, de natureza qualitativa, através de pesquisas bibliográficas e entrevistas em profundidade com pessoas representantes dos quatro setores da hélice quádrupla, além de análises de conteúdo. Como resultados, verificou-se que a comunidade entende a importância de Inovação Social e da implantação do Laboratório para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região. O Laboratório deverá ser feito em um espaço físico, com o apoio e parceria de todos os setores da hélice, mas centralizado na comunidade e na Sicredi. Cooperando com o projeto, todos envolvidos terão oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Inovação Social. Hélice Quádrupla. Laboratório de Inovação Social. Sustentabilidade Empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o capitalismo, fizeram das sociedades modelos individualistas. Cresceu a desconfiança entre as pessoas e o anseio pelo poder. Isso afetou diretamente o meio socioambiental.

Na busca pela cooperação e ajuda mútua entre as pessoas, pela volta de confiança e interação social e pelo pensamento sustentável, formaram-se as cooperativas. Cooperar é atuar de forma coletiva para um fim comum. (OCERGS, [2017?]).

* Acadêmica do curso de MBA em Gestão Estratégica de Negócios da UNISINOS. Bacharela em Administração pela ULBRA. E-mail: sabrinavencato@hotmail.com.

** Bacharel em Administração com MBA em Inteligência Competitiva e Mestrado em Design Estratégico. Integra o corpo docente da Escola de Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail: rzaraujo@unisinis.br.

Presentemente existem diversos tipos de cooperativas, mas as de crédito são as mais importantes para o setor econômico de uma comunidade. As cooperativas de crédito se preocupam com o crescimento socioeconômico de seus cooperados e, por conseguinte das regiões onde estão inseridas. Este crescimento econômico está articulado a ideia de sustentabilidade trabalhada pela Cooperativa de Crédito Sicredi, como exposto a seguir.

Uma instituição é sustentável quando gera resultado econômico, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com as quais interage, equilibrando resultados financeiros com o desenvolvimento de comunidades. (SICREDI, [2017?]).

Uma dessas cooperativas de crédito é a Sicredi, atualmente com o maior número filiadas no Brasil. Inserida em 21 Estados e com mais de 1,5 mil pontos de atendimento. Na Central Sicredi Sul consolidado RS e SC, reúne 42 cooperativas e 662 pontos de atendimento. (PORTAL COOP., [2017?]).

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa que valoriza a vocação econômica das regiões, cria oportunidades de negócios e promove o desenvolvimento dos seus associados. Um sistema de cooperativas de crédito direcionado para o crescimento sustentável e cada vez mais próximo das pessoas e comunidades, as quais constituem sua razão de ser. (SICREDI, [2017?]).

A Sicredi Centro Leste RS, está presente em 13 municípios, com 15 pontos de atendimento. (SICREDI C.L. RS, [2017?]). A região que atua é predominantemente rural, por essa razão a economia é baseada no agronegócio.

A falta de diversidade nas culturas agrícolas e a meteorologia, tornam frágil a vida financeira da região pois, somente com uma boa safra e venda dos produtos, que os agricultores terão dinheiro para consumir no comércio e assim, fazer girar a economia local.

Pensando então, em maneiras para cooperar com o crescimento socioeconômico da Sicredi e regiões em que está inserida, o presente trabalho tem como base de pesquisa a Inovação Social e como ela pode contribuir para a Sustentabilidade Empresarial. O objetivo foi analisar a importância de implantação de Laboratórios de Inovação Social nos municípios em que as agências da Cooperativa de Crédito Sicredi da região Centro/Leste do Estado do Rio Grande do Sul estão inseridas, com foco nos benefícios sociais/econômicos. O estudo foi feito somente

com moradores sentinelenses e colaboradores da agência de Sentinela do Sul, como protótipo para a cooperativa e demais municípios.

O presente trabalho visa demonstrar os benefícios que a Inovação Social pode trazer para empresas, sociedade, universidades e setor público. Os participantes da pesquisa foram familiarizados ao assunto e, dessa maneira, participaram da proposição de possibilidades para um Laboratório de Inovação Social na cidade. É oportuno para Sicredi e comunidade em que está inserida pois, identificou-se as necessidades sociais e assim promoção de ideias para o crescimento socioeconômico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o atingimento do objetivo esperado, a pesquisa será fundamentada teoricamente principalmente em Inovação Social, Laboratório de Inovação Social e Sustentabilidade Empresarial. As próximas seções dão conta da revisão destes conceitos.

2.1 Inovação Social

Inovação social é um processo conduzido através de interação entre desenvolvedores e beneficiários. O resultado acontece das necessidades, expectativas e vontades dos atores envolvidos, podendo gerar soluções novas e duradoras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral. Portanto, é um fato inclusivo, dependente das interações dos diferentes componentes sociais. (BIGNETTI, 2011).

Um processo que gera ideias de desenvolvimento, para melhoria de questões da sociedade, ações de ajuda e progresso mútuo. Essa ideia está articulada à visão de Inovação social apresentada por Freire (2015). Para a autora,

Inovação social é desenvolvida em um processo aberto em cooperação com a comunidade para resolver questões de cunho social. O seu processo de desenvolvimento valoriza o conhecimento tácito presente nas pessoas da comunidade, envolvendo-as em todas as etapas do processo de inovação, desde a concepção, passando pelo desenvolvimento e aplicação. É um processo de construção social que tem por objetivo maior transformar aqueles que dele participam. Os recursos da organização são alocados no processo de criação de valor para as comunidades, pois só pode ser

considerada uma inovação social a solução que puder maximizar o retorno para a sociedade e que puder ser replicada no maior número de situações possíveis. (FREIRE, 2015, p. 14).

Para Manzini (2002, apud HUGO e MOURA, 2015), se define inovação social como mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Para que aconteça a inovação social, é muito importante que a sociedade tenha compreensão e preparação para conhecer a realidade e a necessidade da comunidade local, isto pode promover o entendimento que a proposta está adaptada ao contexto e assim, reduzir a resistência. (SANTOS, 2012).

Inovação social é a geração e implementação de novas ideias sobre como as pessoas devem organizar suas atividades interpessoais, ou interações sociais, para atender um ou mais objetivos comuns, podendo variar quanto à amplitude e impacto. (MUMFORD, 2002 apud SANTOS, 2012, p. 25).

Acontece inovação social, independente do ambiente de ação, quando há procura por mudanças com objetivo de melhorar o desenvolvimento social e econômico. (SILVA, 2012). A inovação social é uma das formas de buscar soluções aos problemas sociais, e vem crescendo sua importância frente às insatisfatórias estruturas e políticas estabelecidas. (MURRAY et al., 2010 apud OSSANI, 2013). Estes problemas sociais vêm se acumulando há décadas e exigem soluções de longo prazo, as inovações sociais têm como objetivo trazer resultados levando mudanças para a sociedade. (SILVA, 2012).

A partir de uma lacuna deixada pelo Estado e pelo mercado no que tange a prestação de serviços, um grupo de pessoas, visando atender as suas demandas, organizou-se de tal forma que o seu empenho gerou os próprios meios de suprir estas necessidades o que se denominou inovação social. (FREIRE, 2015).

A evolução do conceito de inovação social agrega a visão externa, que passa a integrar a comunidade e a sociedade à organização, através de transformações nas relações sociais, no desenvolvimento socioeconômico, na participação de movimentos sociais que culminam na melhoria da qualidade ou quantidade de vida do indivíduo ou da comunidade. (LENCINI, 2013, p. 25).

Uma maneira de adequar o processo de aprendizagem social rumo à sustentabilidade é através das inovações sociais, contudo requer a participação dos

usuários em diferentes níveis durante o processo de criação e implantação. (LENCINI, 2013). O interesse dos indivíduos deve ser mútuo, pois o valor criado pela inovação social deve trazer benefícios à sociedade como um todo. (FREIRE, 2015).

A inovação social é a criação de soluções originais que beneficiam a sociedade e contribuem para o desenvolvimento sustentável. Surge através de ações colaborativas, entre os três setores (setor público, privado e terceiro setor), que dão origem o que eles chamaram de “quarto setor”, voltado à inovação social. (ESCOBAR e MORALES, 2011 apud OSSANI, 2013, p. 22).

Buscando facilitar e expandir ações de inovação social, os autores Murray, Grice e Mulgan (2010, apud HUGO e MOURA, 2015), desenvolveram um método específico para a área de inovação social. Este objetiva relacionar a organização para a abrangência das ideias e promover todo o processo de desenvolvimento de uma ideia de inovação social, chegando a uma mudança sistêmica. Os autores dividem o processo em seis etapas:

- 1) Inspirações: Levantamento e avaliação de questões que necessitam de inovações, que estão em crise. Essa etapa consiste não somente em detectar os problemas e seus sintomas, mas também as suas causas, para que estas possam ser combatidas.
- 2) Propostas: Essa é a fase de geração de ideais, onde são sugeridos métodos de criatividade que podem ser aplicados para gerar diversas percepções e possibilidades.
- 3) Prototipagem: Essa etapa é onde as ideias são testadas, devendo ser implantadas em pequena escala, avaliadas e reconfiguradas constantemente.
- 4) Sustentando: Nesse estágio a ideia já está em prática, e precisa ser mantida; então, é avaliado o fluxo de renda que deverá garantir a existência da empresa social.
- 5) Difundindo: Nessa fase há uma série de estratégias para crescer e espalhar a ideia inovadora; tal crescimento em escala deve ser feito de maneira organizada e planejada.
- 6) Mudança Sistêmica: Esse é o objetivo final da inovação social e, para atingir o mesmo, diversos fatores estão envolvidos, além de todas as questões sustentáveis da empresa social em si, que deve estar funcionando perfeitamente; também é necessária a adaptação de todo o seu entorno.

Contudo o processo para o surgimento de uma inovação social é lento e longo, envolvendo muitas fases.

2.2 Interação Social e Laboratório de Inovação Social

Baseada na interação social, a cooperação econômica é uma construção cultural estratégica, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos com equilíbrio por todo o sistema. (ARROYO, 2008). As boas instituições e a maior integração e cooperação da sociedade civil podem ser considerados agentes de modernização e de transformação socioeconômica de uma região. A cultura da comunidade pode colaborar para a elevação ou não dos estoques de capital social que possam promover a ampliação da qualidade de vida. Nesse sentido o capital social é produtivo para a economia e para a vitalidade das instituições democráticas. (LAZZAROTO et al., 2006).

As redes sociais podem ser compreendidas como formas de interação social, que permitem proporcionar o contato e a construção de relações duradouras por indivíduos diferentes que interagem entre si, é uma ferramenta que analisa e descreve as relações intraorganizacionais e interorganizacionais. (FREITAS, 2013).

A confiança pode ser vista como um fato originário das relações interorganizacionais, podendo ser um dos diferenciais na atuação das organizações em redes. Estas relações favorecem especialmente as uniões de empresas com objetivos mútuos, através de cooperação. (PERROW, 1992 apud ROSA e BRAMBILLA, 2010).

As relações interpessoais são necessárias para as organizações, pois criam redes de solidariedade.

A organização da sociedade gerada através da confiança, normas e sistemas aumenta a eficiência da sociedade e facilita as ações coordenadas, além disso a formação e crescimento de associações promovem a cooperação e a solidariedade na sociedade, gerando condições adequadas para o desenvolvimento local. (MENDONÇA e PINHEIRO, 2008, p. 4).

A confiança, a cooperação e a reciprocidade trazidos pelas relações sociais são mecanismos vastamente presentes nas organizações e condicionam a forma como elas coordenam as interações com clientes, fornecedores, parceiros, Estado,

comunidade, investidores, inclusive concorrentes. (SACOMANO NETO e TRUZZI, 2008 apud FREITAS, 2013).

Muitas empresas têm tido maior preocupação com a responsabilidade social, estão buscando desenvolver programas que tornem as comunidades mais independentes, autônomas e capazes de gerar renda. (SANTOS, 2012). O setor privado, por várias razões, tem se mostrado atormentado pelos problemas sociais. Procuram formas de manter relação e comprometimento com as comunidades, desejam melhoria na qualidade de vida das pessoas. (VÁSQUEZ e BARQUERO, apud FARFUS e ROCHA, 2007). A participação deste setor e sua busca por soluções para os problemas sociais, tem sido uma das alternativas para a minimização da desigualdade social. (PRAHALAD, 2010 apud SANTOS, 2012).

Quando as organizações direcionam inovações sociais ao ambiente, têm como objetivo básico o atendimento de necessidades de grupos e de comunidades. (BIGNETTI, 2011). Porém a inovação social ocorrerá, apenas quando houver a elaboração de um projeto sólido e consecutivo, através da criatividade e inovação. (SENGE, 1998 apud FARFUS e ROCHA, 2007).

Os laboratórios de inovação social têm como objetivo criar soluções para os problemas sociais, buscam a interação entre diferentes atores, de forma que suas ideias e diferentes opiniões se transformem em valor social. (RIBEIRO, 2016).

O Laboratório de Inovação Social tem como principal objetivo identificar as características locais, regionais e nacionais do ecossistema social. Mapeia necessidades sociais, potencialidades, especialistas sociais, organizações de referência do setor social (capacitadores e financiadores) com especial enfoque na identificação de iniciativas de alto potencial de impacto de Inovação e Empreendedorismo Social. (IES, [2017?]).

Organizações privadas e públicas, buscam desenvolver ações que aumentem a efetividade e qualidade dos serviços prestados, na procura de serem reconhecidos na sociedade. Para isso existe o apoio de ideias colaborativas do Laboratório de Inovação Social e Desenvolvimento Local. (SOCIEDADE GLOBAL, [2017?]).

Os laboratórios de inovação social são espaços, físicos ou não, que permitem que as pessoas se reúnam para aprender, experimentar e pensar em possibilidades para enfrentar desafios sociais. (TIESINGA e BERKHOUT, 2014 apud RIBEIRO, 2016, p. 28).

Os inovadores sociais trabalham para encontrar soluções para os problemas sociais. (ANAZ, 2016). Para isso, precisam de maior qualificação e visibilidade, com objetivo de conseguir manter a sustentabilidade de sua ideia. Geralmente, as decisões tomadas no processo de desenvolvimento de uma inovação social são decorrentes da reação a eventos anteriores e influenciadas diretamente pela vivência dos atores envolvidos. (SCHORR, 2006 apud SANTOS, 2012).

A hélice quádrupla (empresas, governo, universidades e sociedade), é um espaço onde é possível inovar de forma contínua, estabelecendo uma estratégia de ação que pode ser utilizada em diversos campos, como tecnológico, social, de produtos e de serviços. (ARNKIL et al., 2010 apud RIBEIRO, 2016). Para seu funcionamento ideal, deve haver interação e articulação entre os quatro atores da hélice. (AUDY e PIQUÉ, 2016).

Existem diferentes formatos nos quais um laboratório pode se organizar, estes são construídos a partir de distintas perspectivas. A seguir um quadro comparativo.

Quadro 1 - Tipos de Laboratórios da QH

| | TH (Tríplice Hélice) + usuários | Laboratório centrado nas empresas | Laboratório centrado no setor público | Laboratório centrado nos cidadãos |
|-----------------------------------|---|---|---|--|
| Foco | Desenvolvimento de inovações com sucesso comercial. | Desenvolvimento de inovações com sucesso comercial. | Desenvolvimento de organizações e serviços públicos para entregar melhores serviços para a sociedade. | Desenvolvimento de inovações que sejam relevantes para os cidadãos. |
| Base de informações para inovação | Descobertas científicas mais recentes. | O conhecimento científico recente e novas aplicações ou combinações de conhecimento científico ou do usuário. | O novo conhecimento ou novas aplicações e combinações de conhecimento científico antigo, bem como a sabedoria do usuário. | A produção da inovação pode se basear no conhecimento dos cidadãos, empresas, universidades e setor público. |
| Papel do usuário | Participa do projeto como | Além de serem fontes de | Provisão de informações, | São desenvolvedor |

| | | | | |
|------------------|--|--|--|---|
| | fonte de informação das suas necessidades ou na avaliação dos produtos e serviços. | informação, eles passam a participar nas fases do processo de inovação onde as ideias são geradas e desenvolvidas. | testes e avaliações dos projetos desenvolvidos e também na fase de geração e desenvolvimento das ideias. | es e decidem em quais inovações tem intenção de trabalhar. Empresas, governo e universidades apoiam as atividades de inovação como, por exemplo, fornecendo ferramentas e informações, além de poder fazer uso das inovações geradas. |
| Dono do processo | Qualquer um dos três atores principais da TH (empresas, universidades ou governo). | Uma empresa ou grupo de empresas. | Uma ou mais organizações públicas. | Um ou mais cidadãos. |

Fonte: Ribeiro (2016, p. 28), baseado em Arnkil et al. (2010).

Para a elaboração de um Laboratório de Inovação Social, devem haver etapas a serem seguidas, sendo assim, segue tabelas com ideias de fases à serem consideradas.

Quadro 2 - Etapas do Processo de Criação de Laboratórios

| Fase | Considerações |
|---|--|
| Identificar a ação e o propósito do laboratório | É fundamental, pois esse será o objetivo em comum que vai unir os stakeholders ao redor do projeto do laboratório. |
| Apresentação | É o meio pelo qual se comunica a intenção do laboratório. Deve ser claro, possibilitando a interação entre os envolvidos. |
| Recrutar parceiros | Necessidade de encontrar pessoas e organizações, sejam elas universidades, empresas, governo, etc. que estejam dispostas a se engajar para o desenvolvimento de projetos no laboratório. |
| Ideias e testes | Obter ambiente em que sejam expostas ideias de projetos, assim como analisar a viabilidade das mesmas. Testes de protótipos. |

| | |
|-------------|--|
| Direção | Devem-se estabelecer direções estratégicas e ações que levem a realização dos projetos. |
| Realização | Planejamento das atividades do laboratório e desenvolvimento das etapas, conforme a necessidade real. |
| Ritmo | Deve-se estabelecer o ritmo de trabalho que o laboratório seguirá considerando a capacidade de mantê-lo. |
| Efetividade | Medir se os projetos estão sendo assertivos no que é proposto. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Ribeiro (2016).

Os laboratórios de inovação social, são capazes de enfrentar os desafios pois são sociais, no sentido de reunir participantes de diferentes setores em uma equipe que age em conjunto. São experimentais, visto que desenvolvem protótipos de soluções. E por fim são sistêmicos, já que trabalham com todo contexto, buscando trabalhar na causa do problema. (HASSAN, 2014 apud RIBEIRO, 2016).

2.3 Sustentabilidade Empresarial

Está havendo uma mudança no pensamento das corporações pois, além da busca por lucros estão se preocupando com os problemas socioambientais e assim procurando por soluções inovadoras que de maneira sustentável criem valor para a sociedade. Os empreendedores acreditam que investir em questões socioambientais trará, positivamente no futuro, mais rentabilidade financeira as organizações. (ANAZ, 2016).

Pesquisas que explorem os sistemas produto-serviço sustentáveis, recebem apoios, de forma que contribuem com o design e haja aceitação e satisfação dos usuários, assim como, interação com os atores e organizações. (VEZZOLI et al., 2015 apud ARAUJO, 2017). As inovações sociais com base nas comunidades criativas, lembram como as habilidades de designers são capazes de criar maneiras de ser e de fazer, ao mesmo tempo criativos e colaborativos, apontados à sustentabilidade. Os designers são atores sociais que, lidam com as interações cotidianas dos seres humanos e seus objetos. São tais interações que, junto com as expectativas de bem-estar a elas associadas, devem mudar durante a transição à sustentabilidade. (MANZINI, 2008).

Design para a sustentabilidade, aborda comunidades com princípio criativo de novos modelos de produção e consumo. Já design para inovação social abrange

comunidades criativas, que unem voluntários colaborativos e participativos, com ideias para resolverem problemas mútuos do cotidiano. (CHAVES e FONSECA, 2016). A inovação é uma forma de impulsionar a sustentabilidade empresarial, mas para tal, precisa ser abordada como uma competência organizacional. (FROEHLICH e BITENCOURT, 2015).

A sustentabilidade e o desenvolvimento surgirão na sociedade, a partir das mudanças de comportamento e pensamento da mesma. (HUGO e MOURA, 2015), por meio da inovação poderão analisar novas formas de produzir e consumir. (FARFUS e ROCHA, 2007).

O acréscimo de regulamentações e leis, voltadas principalmente para o meio ambiente, e também para os aspectos sociais, trazem a sustentabilidade para o meio empresarial. Com isso, algumas organizações identificaram novas oportunidades de negócios, oportunizando a redução de custos, aumento dos rendimentos e ampliação da participação no mercado. Logo objetivando a integração entre o crescimento econômico, a preservação do meio ambiente e probidade social como base ao desenvolvimento, também conhecido como triple bottom line (pilares econômico, ambiental e social), introduzido por Elkington (1997), que é o principal conceito, visando sustentabilidade no contexto empresarial. Porém, é preciso encontrar maneiras de alavancar a sustentabilidade, através desses três pilares, em práticas associadas às estratégias organizacionais, como elementos de apoio ao desenvolvimento a longo prazo. Sendo assim, a inovação é muito importante para atingir este objetivo, pois gera benefícios com a melhoria de produtos, serviços, processos tecnológicos e organizacionais. (FROEHLICH e BITENCOURT, 2015).

A sustentabilidade empresarial é um processo evolutivo, criativo e sistêmico, cada vez mais valorizado por investidores e consumidores. Onde as empresas conciliam progresso econômico com a realização de objetivos sociais e ambientais mediante a integração da responsabilidade social, enquanto investimento estratégico de gestão e assim sendo, geram boa imagem e reputação, contribuindo para o crescimento dos negócios. (DIAS, 2009, 93).

“As organizações buscam gerar lucros para os acionistas, benefícios ao meio ambiente com a redução dos impactos e melhorias na qualidade de vida das pessoas com quem mantém interações”. (SAVITZ e WEBER, 2007 apud FROEHLICH e BITENCOURT, 2015, p. 556). Nota-se que a relação entre o mercado e a sociedade revolucionou. O mercado busca ser competitivo, estar à frente dos concorrentes.

Enquanto a sociedade está se movimentando e se posicionando diante das mudanças sociais. (SANTOS, 2005 apud FARFUS e ROCHA, 2007).

Não basta somente falar que é uma empresa que se preocupa com a sustentabilidade e sociedade, tem de mostrar o que realmente está fazendo para contribuir. Conforme Manzini e Vezzoli (2005 apud ARAUJO, 2017, p. 23), “um sistema sem sustentabilidade compromete o desenvolvimento em longo prazo, pois finda o que o sustenta [...]”.

As medidas de desempenho do impacto social se mostram como fator diferenciador entre empresas voltadas ao social e empresas voltadas ao lucro e aos acionistas. Nesse sentido, para o social, são os stakeholders (isto é, todos os que influenciam ou são influenciados pela empresa) e não os stockholders (os acionistas) que têm importância. (BIGNETTI, 2011, p. 11).

Os stakeholders são atores, tais como acionistas da empresa, funcionários, gestores, gerentes, proprietários, fornecedores, ONGs, clientes, entre diversas outras pessoas ou empresas que estejam relacionadas com uma determinada ação ou projeto da Organização. Deste modo, se identifica como qualquer grupo ou indivíduo que faça sentido para a realização dos objetivos organizacionais. (HEINZEN, 2013).

Inovação na visão econômica, é caracterizada pela disposição de gerar resultados econômicos para aquele que a desenvolve. (FREIRE, 2015). Para Swedberg e Smelser (1994 apud FARFUS e ROCHA, 2007), a economia é vista como uma parte da sociedade. Por essa razão compreende-se os motivos que levam à valorização de ações de responsabilidade social.

“O conceito de inovação social, está relacionado ao desenvolvimento, podendo ser sinônimo de crescimento econômico e de produção, modernização, aumento de consumo e melhoria na formação educacional”. (SANTOS, 2012, p. 23).

3 MÉTODO

O presente artigo foi desenvolvido com base no procedimento técnico da pesquisa bibliográfica, no qual permitiu vasta busca em livros, periódicos e artigos científicos que contemplam o assunto estudado. Conforme Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, formado principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa está no

fator de viabilizar ao pesquisador uma vasta gama de fatos que, que no caso de pesquisa direta não seria garantida.

Este é um estudo de caso que visa identificar a importância da inovação social na sociedade. Para Gil (2002), o estudo de caso é exploratório e descritivo, responde causas de determinados dados de uma um pequeno grupo ou processo social, utiliza de coletas de informações variadas. A análise deste trabalho é predominante qualitativa, objetivando compreender a visão do pequeno grupo analisado. O estudo de caso foi escolhido como estratégia de pesquisa, explorando ideias sem o escopo de descrever em profundidade as estruturas, para cumprimento do objetivo da pesquisa em identificar as potencialidades da inovação social para uma cooperativa de crédito rumo à sustentabilidade empresarial.

Também foram realizadas entrevistas com uma série de participantes que representavam a cooperativa de crédito, o poder público, uma Universidade da região e a sociedade civil. Dessa maneira, a escolha dos entrevistados se articula ao ponto de vista da hélice quádrupla, considerando o olhar dos quatro setores por ela considerados. As entrevistas “em profundidade” são aquelas que apresentam uma maior flexibilidade, permitindo ao entrevistado construir suas respostas sem ser direcionado pelo entrevistador. O uso destas entrevistas na pesquisa qualitativa deve ser valorizado, considerando o valor de informações que podem ser obtidas e a possibilidade de ampliar o entendimento dos objetos investigados através da interação entre entrevistados e entrevistador. (OLIVEIRA; MARTINS e VASCONCELOS, 2012). Para realização destas entrevistas, foram entregues anteriormente três cartas, uma a cada dia, com conceitos dos temas utilizados neste trabalho (Inovação Social, Laboratório de Inovação Social e Sustentabilidade Empresarial) respectivamente, a fim dos entrevistados já estarem familiarizados com os assuntos e conseqüentemente preparados para o dia da entrevista. Estas cartas estão disponíveis nos apêndices A, B e C.

Para análises dessas entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Gil (1990), é uma forma de pesquisa onde há a exposição objetiva, ordenada e qualitativa do conteúdo exposto durante as falas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foram feitas nove entrevistas, onde o objetivo foi apresentar os temas estudados neste trabalho aos entrevistados e desta forma, resgatar suas opiniões e ideias referentes aos assuntos. As entrevistas foram direcionadas aos quatro públicos da Hélice Quádrupla (empresas, governo, universidades e sociedade), sendo assim, os entrevistados foram aqui identificados por letras conforme apresentado a seguir:

| Entrevistado | Área de atividade |
|---------------------|--|
| A | Gestor público em atividade e empresário |
| B | Gestor público em atividade, líder sindical e agricultor |
| C | Coordenadora social e psicóloga |
| D | Professora municipal e estadual com licenciatura em Letras |
| E | Professor universitário e estatístico em órgão público |
| F | Gestor de agência na cooperativa Sicredi |
| G | Colaboradora na Sicredi e acadêmica de Ciências Contábeis |
| H | Servidor público e acadêmico de Engenharia Civil |
| I | Empresário e acadêmico de Direito |

O roteiro das entrevistas foi o mesmo para todos entrevistados, com o intuito de obter a percepção de cada um sobre as hélices apresentadas, de tal forma, foi possível analisar as ideias que os entrevistados tinham sobre a sua área e as três demais observadas. As subseções a seguir estão dedicadas a explanação de cada categoria analisada a partir das entrevistas realizadas.

4.1 Entendimento dos entrevistados sobre o tema apresentado nas cartas

Iniciando as análises, observou-se que para os entrevistados a Inovação Social pode ser uma maneira importante para a solução de problemas sociais e criação de oportunidades. Neste sentido Medeiros et al. (2017) expõe que, a inovação social tem sido apresentada como uma forma de entender as causas dos problemas sociais e de incentivar o desenvolvimento regional, beneficiando melhorias ao bem-estar humano e aos processos sociais.

Nas entrevistas, foi percebido que todos os entrevistados tinham uma compreensão próxima em relação ao que constitui Laboratório de Inovação Social. Para eles, o laboratório é um espaço onde a comunidade pode se reunir para troca de ideias, gerando inovação, criação de produtos, novos trabalhos, adquirindo conhecimento, novas tecnologias e melhoria no ambiente educacional e intelectual, sendo assim, trazendo benefícios, desenvolvimento e crescimento para a sociedade e entidades que participarem. O entrevistado I ainda complementou que

“o laboratório é um espaço, que como foi dito pode até ser um grupo de whatsapp ou por e-mail, não quer dizer que tenha que ter um espaço físico, mas um espaço onde as pessoas possam dialogar para chegar a um consenso, chegar ao um ponto que todos queiram [...]”.

Todos entrevistados entenderam o Laboratório de Inovação Social como um grande passo de inovação para a região. Tal laboratório viria a ser um espaço onde as pessoas discutiriam o crescimento regional, dariam ideias de produtos e trabalhos para serem inseridos. E para Lazzaroto et al. (2006), o crescimento de oportunidades remete ao desenvolvimento local sustentável, na procura de integração para atender as necessidades do ser humano na área econômica, social e ecológica, com o comprometimento e conscientização das futuras gerações.

Os entrevistados acreditam que o Laboratório seria bem visto e aceito, porém seria desafiador, pois a comunidade não tem conhecimento sobre o assunto. Pensam que deve haver um programa de conscientização onde seja explicado previamente e de forma clara, os benefícios imediatos que esse projeto geraria para a comunidade. Os entrevistados A e G ainda acrescentam que esse é um período onde as áreas social e cultural passam por uma fase negativa e é de extrema importância que os jovens e a população em geral se acordarem e busquem soluções que tragam harmonia para o meio em que vivem.

Pode se observar que os entrevistados não tinham conhecimento sobre esse assunto e que mesmo sendo sucinto os temas nas cartas, eles já puderam obter o entendimento devido acerca e assim souberam expressar suas ideias na entrevista. E bem conhecendo a comunidade que habitam, expuseram empatia com os demais cidadãos, pois, assim como eles não tinham conhecimento sobre o tema, pensam que seria interessante primeiramente apresentar este assunto para toda sociedade, para posteriormente investir em ações para a comunidade estar inserida. Acreditam que

dessa forma haveria aceitação e participação de todos e que seria interessante para o crescimento regional.

Os entrevistados pensam ser confiável em participar do Laboratório, pois entendem ser importante a troca de experiências, a ação de contribuir com o ambiente e trazer benefícios, seria uma forma de obter desenvolvimento pessoal e principalmente aprimorar conhecimentos. O entrevistado E ainda coloca:

“É confiável toda ação que você envolva a comunidade, a sociedade e a universidade, a educação, o ensino. É parte da universidade trabalhar com pesquisa e extensão, então essa pode ser uma parceria que pode ser tranquilamente formada”.

Para os entrevistados essa forma de adquirir conhecimento e assim, desenvolver a região em que vivem é muito interessante, eles acreditam na importância do projeto e por isso confiam para estarem participando.

4.2 O viés do Laboratório de Inovação Social

Os laboratórios de inovação social, são espaços para pensar e praticar a inovação. “Nesses laboratórios, que integram diferentes atores da sociedade – como as pessoas, as organizações, as universidades e o governo – faz-se necessário o desenvolvimento de relações que permitam o trabalho em conjunto”. (RIBEIRO, 2016).

Para os entrevistados o desenvolvimento acontece a partir do conhecimento. Com a implantação do Laboratório haverá emprego e renda, trazendo crescimento contínuo à sociedade de forma sustentável e equilibrada, solucionando problemas e desenvolvendo diversas áreas culturais e educacionais.

O entrevistado A expressa a seguinte opinião:

“[...] nada mais importante de que a sociedade, as entidades financeiras e educadoras trabalhem em conjunto e aí tem que partir a iniciativa dos órgãos públicos, estando presente e buscando essa afinidade e sintonia entre todos estes seguimentos”.

O envolvimento de todos os setores no projeto, fará com que a população progrida culturalmente e financeiramente, isso resultará no desenvolvimento de todas

as esferas participantes. Todos entrevistados entenderam que a implantação do Laboratório trará benefícios à comunidade, como o desenvolvimento sustentável e socioeconômico do município que, por conseguinte aumentará o ganho econômico, a estrutura de indústrias e conhecimento das pessoas.

Os entrevistados foram questionados a respeito das diretrizes que seriam interessantes para o desenvolvimento de um Laboratório de Inovação Social que tivesse impacto positivo, de fato, na região pesquisada. Houve indicações variadas de possibilidades. Pelo município ser de natureza agrícola, as ideias de ações foram mais direcionadas neste sentido, buscando investimentos para a região. Os entrevistados acreditam que o esforço deve ser em busca de novas tecnologias de produção, novos métodos e novas culturas, para melhoria da agricultura familiar. O turismo também foi citado, pois imaginam ser interessante um roteiro turístico onde as pessoas conheçam as culturas e práticas agrícolas do município. Um outro ponto idealizado pelo entrevistado I, é o investimento em cooperativas estudantis, para que desde cedo os jovens comecem a trabalhar de forma cooperativa. Como mais uma ação a ser desenvolvida idealizasse o empreendedorismo para desenvolvimento de projetos que invistam em criação de empregos. Outra ideia de inovação seria o descarte de resíduos e esgoto, de forma que resolva os problemas de poluição e transforme materiais descartáveis pelas empresas em produtos beneficiáveis.

Ideias distintas surgiram sobre qual ação ser desenvolvida no Laboratório. Desta forma, identificasse que mesmo morando na mesma região, as necessidades dos entrevistados não são as mesmas, cada um tem a sua visão de prioridade, conforme o meio que convivem. Porém, todos expuseram ideias de ações com intuito de melhor desenvolver a localidade. Todas as propostas de ações são coerentes e voltadas à inovação, contudo, conhecendo a realidade agrícola da região, através desta pesquisa acredita-se que o foco principal deve ser na agricultura, pois no momento que houver desenvolvimento nesta área, haverá prosperidade nas demais, uma vez que uma depende da outra para o seu crescimento econômico sustentável.

Conforme Mendonça e Pinheiro (2008), um problema para o desenvolvimento local, é a desigualdade gerada pela incapacidade de geração de renda, sendo assim, deve haver investimento em educação e formação de profissionais. Desta forma busca-se fortalecer a produção, potencializando a economia e mobilizando os recursos locais.

4.3 A Sicredi e o Laboratório de Inovação Social

A Sicredi é o exemplo mais sólido de cooperativa da região, foi com as instalações das agências desta cooperativa, que os cidadãos começaram a compreender mais sobre cooperativismo, interação social, união e ajuda mútua. Todos entrevistados acreditam que a participação da Sicredi é muito importante, em razão de mostrar interesse em investir e estar inserida na comunidade, assim como traria confiabilidade ao projeto. O entrevistado D dá o seguinte depoimento:

“Eu já participei de projetos da Sicredi, gosto muito, acho que eles são bem capacitados quando fazem uma formação e eles trazem um ótimo material. Eu já participei e participei de mais projetos, aplicaria inclusive com meus alunos um projeto que venha da Sicredi, porque eu acho bem feito o trabalho deles”.

“As empresas capazes de inovar em soluções e valores de maneira socialmente responsável são as que têm maior probabilidade de sucesso”. (KOTLER, 2013, p. 690). Elas contribuem para um bem social, devido a sua cultura organizacional, pois acreditam que se a sociedade prosperar, a empresa também vai, visto que é formada por pessoas e para pessoas. (HORTA, 2013).

Os entrevistados também pensam ser interessante o apoio da Sicredi, uma vez que é uma cooperativa de crédito, com entendimento e conhecimento nas áreas financeiras e de ações sociais. A Sicredi, seria responsável em dar suporte e instruções aos participantes, ajudariam a incentivar, coordenar e financiar os projetos. Os entrevistados pensam que a Sicredi poderia estar trazendo pessoas capacitadas com entendimento sobre os assuntos expostos, para instruírem e compreenderem os anseios da comunidade. O entrevistado B ainda coloca que a Sicredi, como está inserida em quase todo o Brasil, poderia estar trazendo ideias de inovação de outras cooperativas para a cooperativa da região do município. O entrevistado F ainda diz que “o sucesso do projeto será o apoio dos grandes players de mercado”.

Analisando o que foi dito, percebe-se que é de suma importância o apoio da Sicredi, uma vez que dispõe de maior conhecimento e capital para atuar como parceira no projeto, isto traria mais credibilidade e confiabilidade as pessoas participantes.

Pensando na forma de centralização do Laboratório, as opiniões dos entrevistados se dividiram. Para os entrevistados D e H a centralização do Laboratório deveria ser na Sicredi, pois como afirmam, seria mais confiável participar do projeto

sabendo que a cooperativa seria a responsável, tendo em vista que tem estrutura e conhecimento para realizar planejamentos e estratégias, assim como administrar, materializar as ideias de ação. Conforme expõe Redin (2013), é através da qualidade de vida e da boa convivência entre os cooperados, que os princípios do cooperativismo buscam com o resultado econômico, o desenvolvimento social, uma vez que a cooperativa é feita de pessoas e o vínculo com a comunidade é muito forte.

Os entrevistados C, E, F e I, pensam que a centralização deveria ser feita nos cidadãos, pois são eles que carecem mais de ajuda, necessitam de um espaço como o Laboratório. A Sicredi participaria como agente de fomento e viabilização destes projetos, pois já é bem estruturada, focando nos cidadãos. Depois em um segundo momento, quando a comunidade estiver mais desenvolvida, podem estar praticando ações para evolução das empresas. Seguindo este viés Horta (2013) diz que, o cidadão é o protagonista, podendo atuar e se engajar em movimentos sociais para compartilhar ideias e visões, com intuito de realizar ações para interesse mútuo.

A centralização em ambos, vem dos entrevistados A, B e G, onde acreditam que deve haver uma parceria e ajuda recíproca, para gerar crescimento sustentável da comunidade e automaticamente da Sicredi, assim sendo, todos se beneficiariam.

Analisando esta questão, verifica-se que dos nove entrevistados, quatro acreditam ser importante a centralização nos cidadãos, pois pensam que no momento a comunidade é quem necessita mais de apoio. Outros três entrevistados pensam que o projeto deve ser centralizado nos cidadãos e no Sicredi, pois deve haver parceria e ajuda mútua entre ambos. E os dois demais, creem que a centralização deveria ser na Sicredi, pois ela tem maior visibilidade e estrutura para gerir o projeto.

Ponderando todos os pontos pesquisados e analisados no presente trabalho, acredita-se que a melhor forma de promover este projeto, seria com a parceria entre a Sicredi e os cidadãos, pois conforme foi colocado, as pessoas do município precisam de apoio, incentivo e conhecimento para inovar e se desenvolver e a Sicredi como cooperativa atenta as questões sociais, seria a mentora do Laboratório, reunindo pessoas engajadas na comunidade, para juntos idealizarem ações para que a região, as pessoas e a cooperativa progridam. Dessa maneira, a proposta do laboratório surge com a parceria entre Sicredi e comunidade como sua centralidade.

4.4 Atores participantes no Laboratório de Inovação Social

Nas entrevistas foi questionado sobre a participação dos atores da comunidade, dos jovens, das Universidades e do setor Público no Laboratório. Os entrevistados acreditam que a comunidade participaria do projeto, mas somente após ser disponibilizado informações sobre o que é inovação social e como funciona o Laboratório, conforme eles deveriam haver palestras de conscientização, cursos fornecidos por pessoas especializadas, tudo para que a comunidade tenha o devido conhecimento pelo assunto e assim comece a se interessar. A partir disso, deve ser mostrado os benefícios que o projeto pode trazer, divulgando ações positivas de outros modelos, assim como o entrevistado H falou “[...] apresentando casos de sucesso como o caso da empresa Mercur que teve um exemplo na carta e de outras regiões e comunidades que talvez já tenham sido implantados esse projeto, acho que assim eles iam se motivar a participar”. Isso estimularia e provocaria a participação dos moradores, fazendo com que tragam ideias e a realidade de cada localidade da comunidade. Para os entrevistados, seria importante a participação da comunidade para o bom andamento do projeto, pois ela estaria executando atividades planejadas com soluções dos problemas e necessidades em que vive.

Observasse através das entrevistas, que a comunidade participaria do projeto, mas somente depois de ter o conhecimento dos benefícios, através da apresentação de exemplos concretos de resultados de desenvolvimento que o Laboratório de Inovação Social trouxe as sociedades. Com a participação ativa da comunidade, o projeto cresceria, pois teria as informações diretas da população como base para o planejamento de projetos para sanar as necessidades da sociedade.

Conforme Ribeiro (2016), a capacidade da sociedade em inovar, é de fato o que auxilia a sua adaptação as constantes mudanças pelas quais vem passando. A inovação social, traz novas formas de pensar e de fazer, promove um aprendizado constante, fazendo com que as pessoas reflitam sobre suas atitudes e momentos que estão vivendo, a partir da inovação em suas vidas. (HORTA, 2013).

Um outro ponto explorado nas entrevistas foi a participação da população jovem nos projetos cooperativos. Os entrevistados enfatizam que seria de suma importância a participação dos jovens para despertá-los a ideia de participação, união e cooperação, fazendo com que eles disseminem a inovação social. Para Lazzaroto et al., (2006), a aptidão ao associativismo e a participação em associações voluntárias

colabora para combater o individualismo. Pessoas mais jovens estão mais dispostas em participar do coletivo e de inovações tecnológicas, desta forma receberiam melhor as ideias e modos de agir, estariam mais focados, receptivos e melhor engajados nas ações propostas pelo Laboratório.

A seguinte participação explorada foi da Universidade. Os entrevistados entendem que o apoio da Universidade é muito relevante, pois é ela que tem o papel social de trazer o conhecimento técnico e científico. São com seus profissionais capacitados que ela pode estar trazendo palestras informativas, dando acompanhamento com a participação de acadêmicos para ajudar a desenvolver projetos de pesquisa, orientando e planejando ações de ampliação dos estudos de inovação e tecnologia. Acreditasse que é de grande importância o apoio da Universidade, pois ela estaria ajudando com informações e palestras, com pesquisas, formação do planejamento estratégico, organização e desenvolvimento de projetos, juntamente com a comunidade.

O entrevistado A comentou, que é importante ter o lado teórico e o lado prático, que é preciso o conhecimento através das universidades e a ação das pessoas e empresas. O professor universitário, entrevistado E, diz que "Toda ideia de inovação social é bem-vinda, isso faz parte da comunidade acadêmica, então a gente tem que apoiar, qualquer ação que vem a trazer desenvolvimento e benefício para o cidadão". Para Etzkowitz e Zhou (2017), a "universidade é fonte de empreendedorismo, tecnologia e inovação, bem como de pesquisa crítica, educação, preservação e renovação do patrimônio cultural". Responsável pela produção de ideias criativas, transformando-a em "universidade empreendedora".

Por último foi perguntado sobre a participação de atores do setor público. Nesta questão, somente o entrevistado E tem opinião contrária, com uma visão limitada à perspectiva orçamentária, entende que a participação do setor público seria inviável, podendo este ter como opção de apoio somente oferecer um local para que aconteça o projeto. Os demais entrevistados pensam que o apoio do setor público é importante pois, é a parte que tem maior relação com a comunidade, assim sabendo de suas necessidades. O entrevistado D coloca que deve haver participação de todas Secretarias, para participação conjunta, principalmente na Educação. E conforme Lazzaroto et al. (2006), é observável a importância da educação e da cultura local para a prática de projetos coletivos que visem o bem comum, por meio de referenciais

teóricos relacionados aos índices de capital social e ao desenvolvimento regional. Uma das variáveis mais importantes do desenvolvimento é a educação.

A participação do setor público pode ser em conjunto com as demais empresas, ele deve participar da mesma forma que o setor privado, com suporte financeiro e com apoio de mobilização das pessoas, seria importante sua participação pois, traria melhorias para as pessoas do município. O apoio público seria uma porta de entrada para a implantação do projeto, porém não deve ser envolvida questões políticas, para interesses pessoais. O entrevistado A diz que obrigatoriamente o gestor público deve estar engajado em projetos que tragam benefícios à sociedade. O entrevistado B acrescenta, “[...] vejo isso como ideia inovadora de crescimento, que com certeza geraria empregos, renda e inovações de produtos [...]”. Conforme Horta (2013), o governo tem um papel vital, com capacidade de fornecer recursos e regulamentações, através do governo local ou com parcerias de outras organizações. Em suma o envolvimento do setor público neste projeto, agregaria conhecimento para atos gerados pelo município, da mesma forma ampliaria o relacionamento com a população, através do interesse em conhecer e solucionar problemas e necessidades observadas na localidade.

4.5 Demais considerações dos entrevistados

As observações dos entrevistados foram tão válidas para o presente trabalho como também para suas próprias percepções sobre inovação social. Para o entrevistado A, com a entrevista observou-se o lado social, o lado inovador e o lado de criação. Conforme este entrevistado, não se falou só de empreendimento, mas de ordem moral e precisa-se de empreendimento na área social para acontecer o fomento de investimentos. Como gestor público, ele acredita ser importante o investimento na área social.

O entrevistado B disse que este é um estudo muito importante, muito bem elaborado e provocativo. Lendo o que foi disponibilizado, ele sentiu que tem que começar a fazer algo, se sentiu estimulado a ir atrás de soluções, a trabalhar e chamar a comunidade para interagir junto.

O entrevistado C fala, a seguir, sobre a sua experiência e como acredita na importância deste projeto na comunidade:

“Achei o assunto muito relevante, ainda não tinha lido sobre. Como trabalho com o Social, acredito muito na força da união e da troca de vivências e conhecimento, e pelo que pude compreender, a ação tem essas características como objetivo. Acho importante debater, investir e construir novos espaços e olhares para que a comunidade possa contribuir e participar, trazendo suas experiências, anseios e formas de melhorar a realidade”.

O entrevistado F expõe, a seguir, a relevância do estudo, porém com receio que utilizem desta ação para proveitos próprios:

“Muito útil o projeto proposto. O desafio seria mobilizar as pessoas em prol desse projeto sem que as mesmas venham com intuito de tirar vantagens pessoais em detrimento do grande grupo. Outro desafio seria evitar que as empresas transformem esse projeto apenas em oportunidades de divulgar a marca. Para o setor público, o desafio seria não levar o projeto para fins políticos exclusivamente”.

Para os entrevistados H e I, o tema é bastante interessante, pertinente e pouco explorado. Merece ter mais visibilidade, principalmente para região que vivem, pois carece de desenvolvimento num geral. Acreditam que toda comunidade tende a ganhar se conhecer mais sobre esse assunto e que é necessária essa experiência para evolução da região.

Segundo Santos (2012), as inovações sociais, são mudanças que ocorrem em razão da construção social, a partir da observação das necessidades da comunidade e que devem aprimorar o comportamento social e econômico da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento local.

Tendo como base todas estas considerações por parte dos entrevistados, nota-se que eles conseguiram absorver o objetivo do Laboratório de Inovação Social, quão também identificaram a necessidade da comunidade em estar participando de ações que promovam o seu crescimento sustentável e acreditam que o apoio de todos os setores é essencial para promover esta ideia.

Considerando a implantação do Laboratório de Inovação Social no município, alguns pontos devem ser analisados como: os atores participantes, a estrutura e os beneficiados. Tendo visto a importância deste Laboratório para a comunidade, seria interessante haver a união e colaboração dos atores de todos setores (empresas, governo, sociedade e Universidades), para que assim, o projeto se torne viável. Com

o aporte financeiro do setor público e das empresas, poderia ser adquirido um espaço físico para estruturar o Laboratório, pois assim a comunidade poderia participar de forma mais ativa, colaborando com ideias sustentáveis e inovadoras. As Universidades estariam apoiando com a expansão do conhecimento para os envolvidos, disponibilizando palestras e documentos de informação, para que todos atores conheçam sobre o objetivo do projeto. Acredita-se que desta maneira o Laboratório seria bem elaborado e atendido, objetivando o princípio de desenvolver e beneficiar a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar a importância de implantação de Laboratórios de Inovação Social nos municípios em que as agências da Cooperativa de Crédito Sicredi da região Centro/Leste do Estado do Rio Grande do Sul estão inseridas, com foco nos benefícios sociais/econômicos. Porém o estudo foi feito somente com moradores sentinelenses e colaboradores da agência de Sentinela do Sul, como protótipo para a cooperativa e demais municípios, desta maneira, se houver interesse na implantação deste Laboratório nos demais municípios, deverá ser feita uma nova pesquisa, com os moradores da região a ser analisada.

O presente trabalho demonstrou os benefícios que a Inovação Social pode trazer para os atores da hélice quádrupla (empresas, sociedade, universidades e setor público), através da ideação de um Laboratório de Inovação Social. Após os participantes da pesquisa estarem familiarizados ao assunto, por meio da disponibilização das cartas informativas, foi possível através das entrevistas, conhecer e observar as reais necessidades da comunidade analisada.

Assim sendo, verificou-se que apesar do tema Inovação Social não ser muito conhecido, o seu conceito remete as pessoas a sua importância, assim como o Laboratório de Inovação Social, que depois de divulgado, transforma-se em referência de desenvolvimento para a comunidade. Inclusive, nas manifestações finais dos entrevistados é latente a compreensão destes processos como relevantes para o desenvolvimento local. A vontade e confiança das pessoas em participar do projeto, surgem após o conhecimento e informações sobre o assunto, mas notasse que isso só será possível se houver engajamento de atores conhecidos e capacitados, como a

Sicredi, citada para ser apoiadora das ações a serem realizadas. Desta forma, será necessário o apoio das Universidades para a realização de palestras informativas e também do governo municipal, para o auxílio no engajamento da sociedade e colaboração conforme for demandado.

A partir das análises das entrevistas, foi observado que a comunidade identifica pontos que devem ser priorizados à receberem a devida atenção, para que haja o desenvolvimento socioeconômico da região. Um dos principais pontos referenciados foi a agricultura, visto que é responsável pela maior parte da economia do município, logo o assunto que o projeto deve iniciar estudando.

Portanto, ressalta-se a importância da parceria entre todos os atores dos setores mencionados, para que este projeto seja implementado no município, com uso de uma estrutura física específica e, assim, haja o envolvimento, articulação e desenvolvimento de todos os participantes. Em função da centralidade do Laboratório estar distribuída entre os cidadãos e a Sicredi, recomenda-se que a estrutura física deste, seja em local de fácil acesso para a comunidade e colaboradores da Sicredi. A comunidade terá oportunidade de criar projetos sustentáveis e inovadores para o seu crescimento; as Universidades poderão expandir seus conhecimentos e pesquisas; as empresas da região e a Sicredi além de participarem como apoiadoras, estarão divulgando o seu nome em um projeto sustentável e de reconhecimento, bem como a Sicredi poderá promover ainda mais o cooperativismo; e o governo incentivando o projeto, estará desenvolvendo as pessoas e automaticamente todas áreas do município, como educação, saúde e segurança. Logo, percebe-se que, com a implantação do Laboratório de Inovação Social haverá o crescimento socioeconômico e sustentável da região e, por conseguinte da Sicredi.

Como possibilidades de novos estudos, sugere-se que seja realizado um protótipo do Laboratório de Inovação Social, observando e planejando tudo que seja necessário para implantação do projeto. Indica-se a continuidade dessa pesquisa, explorando, por exemplo, a estrutura física apropriada para que o ambiente do laboratório proporcione recursos suficientes às bases conceituais aqui recomendadas. Outro novo estudo sugerido, é uma pesquisa que acompanhe a atividade do Laboratório de Inovação Social, assim que devidamente prototipado, para estudar as relações dos atores e a maneira como os projetos são desenvolvidos e gerenciados, bem como o impacto destes resultados para a Sicredi e a comunidade, principalmente

(em função da sua centralidade) e também na gestão pública e Universidades participantes.

REFERÊNCIAS

- ANAZ, Silvio. Inovação social aponta novos caminhos para as empresas. **Revista HSM**, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.revistahsm.com.br/inovacao/inovacao-social/>>. Acesso em: 02 agosto 2017.
- ARAUJO, Roberto Zimmer. **Design estratégico para sustentabilidade na moda: um estudo de caso múltiplo**. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado em Design)-Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017.
- ARROYO, João Cláudio Tupinambá. Cooperação econômica versus competitividade social. **Revista katálysis**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 73-83, jan./jun. 2008.
- AUDY, Jorge; PIQUÉ, Josep. **Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação: Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento**. Brasília, ANPROTEC, 2016. 26 p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/684044bd-5e6b-4413-9a86-463e49c79d2a/parquescientificos.pdf>>. Acesso em: 24 setembro 2017.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.
- CHAVES, Liliane Iten; FONSECA, Ken Flávio Ono. Design para Inovação Social: Uma experiência para inclusão do tema como atividade disciplinar. **Revista DaPesquisa**, Florianópolis, v. 11, n. 15, p. 130-146, 2016.
- DIAS, Antônio Carlos Gomes. **O Relato da Sustentabilidade Empresarial: práticas em Portugal**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria)-Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Auditoria, Universidade Aberta, Lisboa, 2009.
- ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023>. Acesso em: 15 novembro 2017.
- FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza. Inovação Social: um conceito em construção. In: FARFUS, Daniele (Org.); ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Org.); CARON, Antoninho et al. (Org.). **Inovações Sociais**. Coleção Inova v.2, Curitiba, 2007. p. 13 – 32.
- FREIRE, Karine de Mello. **Inovação Social**. São Leopoldo: Unidade Acadêmica de Educação Continuada – UNISINOS, 2015. Livro eletrônico.
- FREITAS, Alair Ferreira de; FREITAS, Alan Ferreira de. **Interações entre organizações coletivas na promoção do desenvolvimento local. Interações (Campo Grande)**. Campo Grande, v.14, n.2, p. 177-188, jul./dez. 2013.

FROEHLICH, Cristiane; BITENCOURT, Claudia Cristina. Proposição de um modelo teórico para capacidade de inovação sustentável. **Revista Ciência Administrativa**. Fortaleza, v. 21, n. 2, p. 554-581, jul./dez. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002, 76 p.

HEINZEN, Daiane Aparecida de Melo; ROSSETTO, Carlos Ricardo; ALTOFF, José Roberto. Identificação e categorias dos Stakeholders de uma organização do terceiro setor. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 154-180, jan./mar. 2013.

HORTA, Daniela Miranda Oliveira. **As especificidades do processo de difusão de uma inovação social**: da programação inicial à ressignificação. 2013. 232 f. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2013.

HUGO, Mariana; MOURA, Heloisa. **A contribuição do Design para Inovação Social Sustentável**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015, Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/966/1112.pdf>. Acesso em: 02 agosto 2017.

IES, Social Business School. **Laboratório de Inovação Social**. Disponível em: <<http://ies-sbs.org/inovacao-social/>>. Acesso em: 22 agosto 2017.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2013. Livro eletrônico.

LAZZAROTO, Elizabeth Maria, et al.. **Capital social, comportamento político e desenvolvimento**. Cascavel: Coluna Saber, 2006. 150 p.

LENCINI, Carlos Artur dos Santos. **A implantação de inovação social por organizações participantes da matriz do empreendedorismo social**. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2013.

MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. Livro eletrônico.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de, et al.. Inovação Social e Empreendedorismo Social: uma análise sob a perspectiva da economia solidária. **Revista Gestão.Org**, v. 15, n. 1, p. 61-72, nov. 2017.

MENDONÇA, Kamila Vieira; PINHEIRO, José Cesar. **Capital social como fator de desenvolvimento local**. Fortaleza: SOBER, 2008. 10 p.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cooperativas de Crédito**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br>>. Acesso em: 02 agosto 2017.

OCERGS, Organização Cooperativa do Rio Grande do Sul. **Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.ocergs.coop.br/>>. Acesso em: 19 setembro 2017.

OLIVEIRA, Verônica Macário de; MARTINS, Maria de Fátima; VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa. **Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração**: pistas teóricas e metodológicas. XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), São Paulo, 2012.

OSSANI, Adriane. **A inovação social como processo e resultado da governança da colaboração interorganizacional**: o caso do Canal Futura. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2013.

REDIN, Gilson Antônio. **Cooperativismo em Taquara-RS: A percepção dos produtores rurais sobre as cooperativas**. Curso superior de tecnologia em desenvolvimento rural – Plageder UFRGS Taquara, 2013. 35 p.

RIBEIRO, Rafael Vinícius. **O design estratégico como catalisador do desenvolvimento da arquitetura organizacional de laboratórios de inovação social**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Design)-Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, 2016.

ROSA, Jaqueline Silva da; BRAMBILLA, Flávio Régio. **Influências da confiança como mecanismo facilitador à consolidação das competências coletivas: estudo do caso RedLar**. Opinião, Canoas, n.24, p. 89-107, jan./jun. 2010.

SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. **O desenvolvimento da inovação social – inibidores e facilitadores dos processos**: o caso de um projeto piloto da ONG Parceiros Voluntários. 2012. 221 f. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

SICREDI. Sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/sustentabilidade/>>. Acesso em: 15 agosto 2017.

SICREDI CENTRO LESTE RS. **Conheça a Centro Leste**. Disponível em: <<http://www.sicredicentrolesters.com.br>>. Acesso em: 02 agosto 2017.

SILVA, Dulce Helena Teixeira e. **Inovação social na prática**: um estudo de casos múltiplos em organizações que atuam através do modelo de franquias sociais. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vales do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

SOCIEDADE GLOBAL. **Laboratórios de Inovação Social**. Disponível em: <<http://www.sociedadeglobal.org.br/laboratorios-de-inovacao-social-e-desenvolvimento-local/>>. Acesso em: 03 julho 2017.

APÊNDICE A - CARTA 1

APRESENTAÇÃO DO TEMA PRINCIPAL

MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UNISINOS

O seguinte material foi desenvolvido por mim, Sabrina Vencato, aluna do curso descrito acima, de modo a servir como fonte para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

O objetivo do trabalho estudado é demonstrar os benefícios e a importância que a Inovação Social pode trazer para empresas, sociedade, universidades e setor público, através da implantação de Laboratórios de Inovação Social na região.

A partir deste contato, será disponibilizado mais 2 cartas a fim de você se familiarizar com o assunto estudado na pesquisa. Após isto, você será convidado a participar de uma entrevista.

INOVAÇÃO SOCIAL

Inovação social é um processo conduzido através de interação entre desenvolvedores e beneficiários. O resultado acontece das necessidades, expectativas e vontades das pessoas envolvidas, podendo gerar soluções novas e duradoras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral¹. É um processo que gera ideias de desenvolvimento, para melhoria de questões da sociedade, ações de ajuda e progresso mútuo². Se define como mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades³.

¹ BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.

² FREIRE, Karine de Mello. **Inovação Social**. São Leopoldo: Unidade Acadêmica de Educação Continuada – UNISINOS, 2015. Livro eletrônico.

³ HUGO, Mariana; MOURA, Heloisa. **A contribuição do Design para Inovação Social Sustentável**. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015, Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/966/1112.pdf>. Acesso em: 02 agosto 2017

Inovação social, está relacionado ao desenvolvimento, podendo ser sinônimo de crescimento econômico e de produção, modernização, aumento de consumo e melhoria na formação educacional⁴.

⁴ SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. **O desenvolvimento da inovação social – inibidores e facilitadores dos processos**: o caso de um projeto piloto da ONG Parceiros Voluntários. 2012. 221 f. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012.

APÊNDICE B - CARTA 2

EXEMPLO CONCRETO DE UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UNISINOS

PRÁTICAS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Quando as organizações direcionam inovações sociais ao ambiente, têm como objetivo básico o atendimento de necessidades de grupos e de comunidades¹. Porém a inovação social ocorrerá, apenas quando houver a elaboração de um projeto sólido e consecutivo, através da criatividade e inovação².

Os laboratórios de inovação social têm como objetivo criar soluções para os problemas sociais, buscam a interação entre diferentes atores (pessoas), de forma que suas ideias e diferentes opiniões se transformem em valor social. São espaços, físicos ou não, que permitem que as pessoas se reúnam para aprender, experimentar e pensar em possibilidades para enfrentar desafios sociais³.

Organizações privadas e públicas, buscam desenvolver ações que aumentem a efetividade e qualidade dos serviços prestados, na procura de serem reconhecidos na sociedade. Para isso existe o apoio de ideias colaborativas do Laboratório de Inovação Social e Desenvolvimento Local⁴.

EXEMPLO DE LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

MERCUR:

É um espaço construído para viver descobertas e promover interações entre a Mercur (sua estrutura, produtos, colaboradores) e a comunidade (pessoas e instituições). O Laboratório abre suas portas de modo a servir como instrumento para que se promovam momentos significativos de ensinar e aprender e, também, de criação de soluções que ajudem a melhorar a vida das pessoas, a partir de

¹ BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.

² FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza. Inovação Social: um conceito em construção. In: FARFUS, Daniele (Org.); ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Org.); CARON, Antoninho et al. (Org.). **Inovações Sociais**. Coleção inova v.2, Curitiba, 2007. p. 13 – 32.

³ RIBEIRO, Rafael Vinícius. **O design estratégico como catalisador do desenvolvimento da arquitetura organizacional de laboratórios de inovação social**. UNISINOS Porto Alegre, 2016. 128p.

⁴ SOCIEDADE GLOBAL. **Laboratórios de Inovação Social**. Disponível em: <<http://www.sociedadeglobal.org.br/laboratorios-de-inovacao-social-e-desenvolvimento-local/>>. Acesso em: 03 julho 2017.

necessidades legítimas e da convivência com elas. O laboratório comporta dois modelos de atividades:

Os ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM são aquelas atividades em que as pessoas colocam seus conhecimentos à serviço de outras pessoas, criando momentos significativos de ensinar e aprender. Podem acontecer através de uma oficina, uma roda de conversa, uma palestra, um filme que gostariam de compartilhar.

Os ESPAÇOS DE CRIAÇÃO são o tipo de atividades em que colocam a mão na massa para inovar e materializar ideias, construindo protótipos de produtos ou serviços que serão testados, melhorados e quem sabe, se tornarão soluções relevantes para as necessidades reais das pessoas⁵.

⁵ MERCUR. **Laboratório de Inovação Social.** Disponível em: <<http://www.mercur.com.br/lab/funcionamento>>. Acesso em: 17 setembro 2017.

APÊNDICE C – CARTA 3

RELAÇÃO

MBA em Gestão Estratégica de Negócios – UNISINOS

RELAÇÃO DA INOVAÇÃO SOCIAL COM A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

As inovações sociais com base nas comunidades criativas, lembram como as habilidades de designers são capazes de criar maneiras de ser e de fazer, ao mesmo tempo criativos e colaborativos, apontados à sustentabilidade. Os designers são atores sociais que, lidam com as interações cotidianas dos seres humanos e seus objetos. São tais interações que, junto com as expectativas de bem-estar a elas associadas, devem mudar durante a transição à sustentabilidade¹.

Algumas organizações identificaram novas oportunidades de negócios, oportunizando a redução de custos, aumento dos rendimentos e ampliação da participação no mercado. Logo objetivando a integração entre o crescimento econômico, a preservação do meio ambiente e integridade social como base ao desenvolvimento. A sustentabilidade empresarial busca a relação do empreendimento com os clientes, procura gerar lucros para os acionistas, benefícios ao meio ambiente com a redução dos impactos e melhorias na qualidade de vida das pessoas com quem mantém interações²

Finalizando as cartas de apresentação, visto que assim você conheceu um pouco sobre o tema, gostaria de convidá-lo para uma entrevista, onde serão analisados assuntos pertinentes ao que foi apresentado. Esta entrevista servirá como base para o desenvolvimento do trabalho de conclusão. Sendo aceito o convite, peço que pense em uma ideia de Inovação Social a ser tratada em um Laboratório na cidade de Sentinela do Sul.

Agradeço a sua disponibilidade!

¹ MANZINI, Ezio. **Design para inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. Livro eletrônico.

² FROELICH, Cristiane; BITENCOURT, Claudia Cristina. Proposição de um modelo teórico para capacidade de inovação sustentável. **Revista Ciência Administrativa**. Fortaleza, v. 21, n. 2, p. 554-581, jul./dez. 2015.